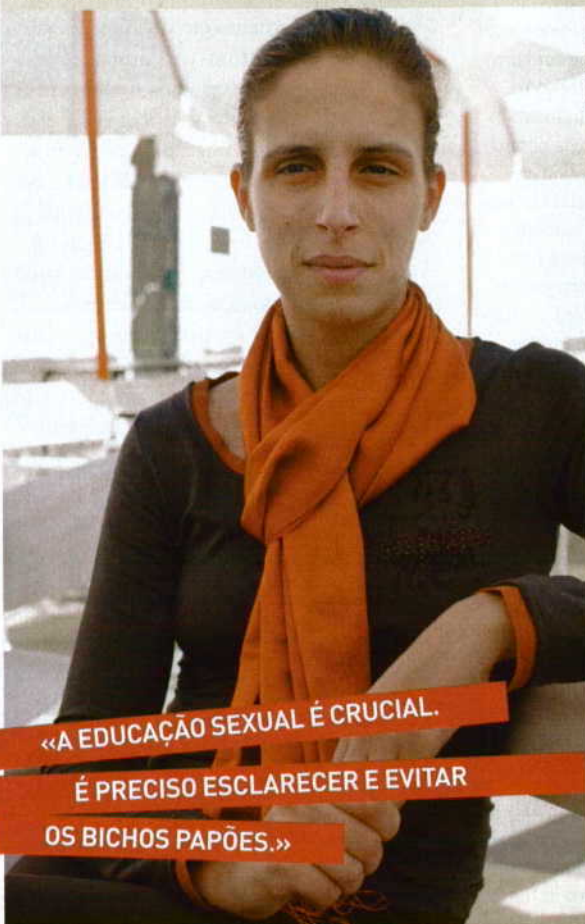


«QUADRO NEGRO»

ENTREVISTA JAMILA MADEIRA, EURODEPUTADA E EX-DIRIGENTE DA JUVENTUDE SOCIALISTA, DEFENDE A LEGALIZAÇÃO DA INTERRUPTÃO VOLUNTÁRIA DA GRAVIDEZ. APELA À LUTA.



© Paulo Almeida

Ficou triste por o referendo ao aborto não se realizar no Verão?

Desde o início que sou contra o referendo, mas mantive sempre a posição de que tudo o que contribua para a resolução do problema é útil. Nesta perspectiva, ajudei a sustentar a sua realização.

O referendo é um mal menor?

Na primeira vez não ajudou. Agora, coloca-se a questão da legitimidade democrática... Tudo o que ajude a resolver este drama é bom.

A decisão do Presidente da República (PR) de adiar o referendo desiludiu-a?

As questões colocadas são legítimas para o PR como para qualquer cidadão. A diferença é que ele tem o poder de impedir que certas ansiedades encontrem resposta. É urgente resolver o problema e, não o podendo fazer até Agosto, é preciso encontrar outros caminhos.

Em Portugal o aborto é crime. Isso já a envergonhou em Bruxelas?

Claramente. Nesta área, Portugal apresenta um quadro negro aos seus congéneres europeus. O PS comprometeu-se com os cidadãos e, mais mês menos mês, teremos resolução. O pior é que todos os dias há mulheres que sofrem.

Admite legislar sem nova consulta popular?

Há uma relação de confiança entre os cidadãos e os seus representantes. Neste caso, o partido mais votado

«A EDUCAÇÃO SEXUAL É CRUCIAL.

É PRECISO ESCLARECER E EVITAR

OS BICHOS PAPÕES.»

nas últimas eleições assumiu que referendava. Os compromissos eleitorais devem ser ultrapassados o menos possível.

Está de acordo com a primazia dada ao referendo sobre a Constituição Europeia?

Não me ponha a escolher! Não consigo estabelecer uma ordem de prioridades. O aborto já vem tarde, mas para termos uma Europa mais sólida e um mundo mais equilibrado, a construção europeia é crucial e isso passa pela Constituição. Optarei sempre pelos dois.

O Parlamento Europeu já em 2002 recomendava a despenalização do aborto.

Numa resolução abrangente, pois o aborto não é uma peça isolada, faz parte de um conjunto de medidas de apoio à saúde sexual e reprodutiva. Planeamento familiar, educação sexual nas escolas, divulgação de métodos anticoncepcionais...

Vem tarde a introdução da disciplina de educação sexual nas escolas?

Com certeza! Venha o referendo quando vier, a educação sexual é crucial. É preciso esclarecer e evitar os bichos papões que se criam quando se faz demagogia política em tempo de referendo. O aborto é uma questão de direitos humanos e não de vida ou não vida.

O sistema nacional de saúde terá capacidade?

Sim. O Estado terá encargos, mas as mulheres não ficarão votadas ao abandono.

Mas o ajustamento não resolve as listas de espera para cirurgias.

Isso é outro problema, mais economicista do que económico.

A JS defende temas polémicos, que o BE adoptou como bandeiras. O BE rouba força à JS?

O objectivo da JS é mobilizar a maioria dos jovens e não uma faixa minoritária. Não vivemos de cogumelos no deserto.

[Ana Sofia Fonseca]